

Relação entre maus tratos na infância e dissociação na vida adulta

Mariana Pasquali Poletto e Christian Haag Kristensen ²

1 Autora, Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse

2 Orientador, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

Introdução

Vivências de maus tratos infantis estão relacionadas com uma gama de consequências deletérias ao longo da vida. Maus-tratos são caracterizados por ocorrer quando um cuidador ou sujeito em situação de autoridade comete ou se omite de um ato, capaz de causar dano físico, psicológico ou sexual (Pires e Miazaky, 2005). Situações de abuso durante o desenvolvimento têm impacto negativo em questões de apego, identidade e regulação emocional pois é neste período em que tais construtos estão em formação (Stovall-McClough & Cloitre, 2006). Atualmente existem inúmeras referências que apontam os maus-tratos infantis como uma importante causa em déficits no desenvolvimento psicológico, neurológico e físico (Cicchetti & Toth, 2005), entre eles a dissociação (colocar referência). Tais sintomas envolvem sensações subjetivas de perda de controle de integração de informações da consciência ou do processo mental, como memória, percepção, emoção e integração corporal (Dalberg et al, 2012).

Metodologia

•Participantes:

•A amostra foi composta por 34 pacientes, 13 homens (38%) e 21 mulheres (62%), com idade entre 18 e 71 anos (M=45, DP=14) que realizaram avaliação para iniciar tratamento no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse (NEPTE). Todos os sujeitos haviam vivenciado entre um e nove eventos traumáticos ao longo da vida (M=3 DP=2), e 50% da amostra estava fazendo uso de alguma medicação psiquiátrica. As classes econômicas predominantes foram a B e C (69,7%), e 64,8% estava realizando alguma atividade remunerada.

•Instrumentos:

•- *Childhood Trauma Questionnaire* (CTQ; Bernstein, Stein, Newcomb, Walker, Pogge, et al., 2003, traduzido e validado por Grassi-Oliveira, Stein, & Pezzi, 2006); é um instrumento auto-aplicável em adolescentes (a partir de 12 anos) e adultos que investiga histórico de abuso e negligência durante a infância, onde o respondente gradua a frequência de ocorrência de 28 assertivas relacionadas com situações na infância em uma escala *Likert* de cinco pontos.

•- *Dissociative Experiences Scale* (DES; Bernstein & Putnam, 1986, adaptado para a população brasileira por Fiszman, A., Cabizuca, M., Lanfredib, C., & Figueira, I., 2004): instrumento utilizado para rastreamento e a quantificação dos sintomas dissociativos, onde a resposta dos 28 itens consiste em uma escala *Likert* de 10 pontos.

•Análise dos Dados:

•Para avaliar a relação entre as variáveis de trauma na infância e sintomas dissociativos, utilizou-se o teste de correlação de Spearman, através do programa *Statistical Package for Social Sciences* v.17.0.

Resultados

Foi encontrada uma correlação significativa, de nível moderado ($r= 0,566$; $p=0,001$) entre a pontuação total da CTQ e da DES. Os resultados apresentados nas análises demonstram a existência de uma relação direta entre maus-tratos infantis e sintomas dissociativos na vida adulta.

Discussão

• Os resultados apresentados nas análises nos mostram que existe uma correlação significativa nesta amostra entre maus-tratos infantis e dissociação na vida adulta. Dissociação pode ser um mecanismo utilizado como defesa em experiências traumáticas, porém pode se tornar desadaptativo, gerando diversas consequências negativas ao sujeito (Deel e O'neil, 2009). Esse dado possui profundas implicações nas intervenções clínicas a serem utilizadas nesse grupo de indivíduos, especialmente por não responderem bem a intervenções baseadas no padrão ouro no tratamento de transtornos relacionados a trauma (Jaycox e Foa, 1996; Hagenaars, van Minnen, & Hoogduin, 2010). Devido ao tamanho reduzido da amostra não foi possível avaliar os resultados relativos a cada subtipo de maus-tratos, portanto, sugere-se que futuros estudos sejam desenvolvidos objetivando avaliar a influência de diferentes tipos de eventos estressores na infância sobre a sintomatologia dissociativa.

Referências

- Jaycox, L. H., & Foa, E. B. (1996). Obstacles in implementing exposure therapy for PTSD: Case discussions and practical solutions. *Clinical Psychology & Psychotherapy*, 3(3), 176-184.
- Cicchetti, D., & Toth, S. L. (2005). Child maltreatment. *Annu. Rev. Clin. Psychol.*, 1, 409-438.
- Dell, P. F., & O'Neil, J. A. (Eds.). (2009). *Dissociation and the dissociative disorders: DSM-V and beyond*. Taylor & Francis.
- Hagenaars, M. A., van Minnen, A., & Hoogduin, K. A. (2010). The impact of dissociation and depression on the efficacy of prolonged exposure treatment for PTSD. *Behaviour research and therapy*, 48(1), 19-27.



MODALIDADE
DE BOLSA

BPA/ PUCRS